



CICLOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Ângelo Gariglio¹

Carolina Guimarães Reis²

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Ciclos de Desenvolvimento Profissional; Iniciação a Docência; Professores de Educação Física

INTRODUÇÃO

No Brasil as políticas de estado tem se mostrado pouco preocupada e interessada em desenvolver ações institucionais permanentes que visem o contínuo acompanhamento da trajetória profissional dos professores licenciados. Tal fato aponta para o seguinte aspecto: o que caracteriza a docência é sua falta de preocupação pela forma como os docentes se integram no ensino (GARCIA, 2009). Neste contexto os professores recém formados ou iniciantes são o grupo mais frágil e que requer uma atenção e um acompanhamento especial. Nos primeiros passos na profissão docente na escola básica os professores acabam por experimentar situações críticas de desamparo e solidão gerando em muitos casos um desencanto precoce com a docência.

A entrada na carreira profissional é vista por Tardif e Raymond (2000) como um período que duraria aproximadamente sete anos, divididos em duas fases com características singulares. A fase de exploração (de um a três anos) na qual o professor escolhe provisoriamente a sua profissão inicia-se através de tentativas e erros e sente a necessidade de ser aceito por seu círculo profissional (alunos, colegas, diretores de escolas, pais de alunos) e experimenta diferentes papéis. Essa fase variaria de acordo com os professores, pois pode ser fácil ou difícil, instigante ou decepcionante e condicionada pelas limitações e possibilidades de uma dada instituição escolar. A segunda fase seria tida como de estabilização e de consolidação (de três a sete anos), em que o professor investe a longo prazo na sua profissão e os outros membros da instituição reconhecem as suas capacidades. Além disso, essa segunda fase se caracterizaria por uma confiança maior do professor em si mesmo (e também dos outros agentes no professor) e pelo domínio dos diversos aspectos do trabalho, principalmente

os pedagógicos (gestão de classe, planejamento do ensino, apropriação pessoal dos programas), o que se manifesta através de um melhor equilíbrio profissional.

Tomando essa discussão teórica como referência geradora, desenvolvemos uma pesquisa que trata da experiência de iniciação a docência vivida por licenciados em Educação Física. Com a pesquisa buscamos encontrar respostas para as seguintes questões: como esses egressos pensam e agem na profissão nos primeiros anos de contato com a docência? Como eles olham a sua formação inicial (universitária) a partir dos desafios enfrentados na escola? Quais os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física iniciantes? Qual a relação entre a iniciação à docência e a especificidade do ensino da Educação Física na escola?

OBJETIVOS

Identificar quais as percepções que os professores de Educação Física iniciantes têm deste ciclo de desenvolvimento profissional; analisar como professores de Educação Física iniciantes pensam e atuam profissionalmente de forma a integra-se às situações de trabalho; compreender que tipo de julgamento os professores de Educação Física iniciantes fazem da sua formação na licenciatura, tendo em vista a sua preparação para enfrentar os primeiros anos da docência na escola; entender como os professores iniciantes aprendem a ensinar nos primeiros anos de exercício profissional na escola.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Os sujeitos da Pesquisa

A pesquisa será realizada com licenciados formados pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG, nos últimos três anos e que tenha, por via de consequência, no máximo três anos de experiência com a docência em EF na escola.

O campo de pesquisa

O estudo com licenciados formados pela EEFFTO/UFMG nos parece ser um caso de pesquisa representativo porque há décadas essa instituição vem formando professores em Educação Física, constituindo-se, portanto, numa importante referência na formação de professores dessa área no Estado de Minas Gerais.

Técnica de coleta de dados

Casos de Ensino

Pretendemos desenvolver junto aos professores participantes da pesquisa a produção de textos escritos de casos de ensino relacionados às suas experiências práticas vividas nesse período de exploração da profissão. Essa descrição reflexiva sobre essa experiência prática pretende levar em conta duas vertentes fundamentais: a referencial e a existencial (ZABALA, 1994). A vertente referencial descreve sobre o objeto narrado, ou seja, as características dos alunos, os objetivos da aula, as situações da escola. Já a vertente existencial descreve sobre si mesmo, o que envolve as decisões do professor, as emoções e as intenções.

Entrevistas

Juntamente com a narrativa escrita dos casos de ensino pretendemos fazer uso de entrevistas semi-estruturadas que seriam construídas a partir de elementos da realidade oriundos dos textos dos casos de ensino confeccionados pelos nossos depoentes. A entrevista possibilitará o aprofundamento da leitura sobre a complexidade singular das ações e reações dos sujeitos da pesquisa neste tempo de inserção na profissão docente. Com a entrevista, portanto, buscaremos respostas mais amplas e profundas acerca de duas questões centrais do nosso estudo: Como os professores/as se apercebem da situação precisa perante a qual se encontram neste momento da carreira? Como esses professores/as pensam e agem mediante a experiência de iniciar a docência no campo da intervenção pedagógica em EF?

ANÁLISES E CONCLUSÕES

O projeto de pesquisa encontra-se atualmente em fase inicial de coleta de dados.

REFERÊNCIAS

- HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.
- MARCELO-GARCIA, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios**. Revista Brasileira de Pesquisa em Formação de Professores., vol 1, n. 1 Ago-Dez. 2009.
- TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educ. Soc., v. 21. n. 73. dez. 2000.
- ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1994.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O projeto conta com o apóio financeiro do CNPq.

¹ Doutor em Educação e Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Email: angelogariglio@hotmail.com

² Licenciada em Educação Física e professora da redes de ensino das cidades Ibitité e Santa Luzia. Email: carolguir@yahoo.com.br